

INDICADORES CPOD E IHOS COMO ESTRATÉGIA PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE BUCAL EM PALMAS-TO

Djalma José Simão Júnior *, Marlon Brendo da Silva Benigno, Tássia Silvana Borges, Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Resumo

É sabido que o último levantamento epidemiológico nacional em saúde bucal revela apenas parte da realidade das condições de saúde brasileira por excluir diversos segmentos municipais. Assim, denota-se a necessidade de estudos regionais que descrevam realidades locais. Tem como objetivo descrever a situação da saúde oral de escolares de escolas públicas da cidade de Palmas–Tocantins. Foi realizado um inquérito populacional transversal com os índices de quantificam dentes cariados perdidos e obturados na dentição permanente e decídua (CPO-D e ceo-d, respectivamente), o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S) e questionários socioeconômicos e demográficos, de acordo com os parâmetros aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o parecer de 1.256.951. Foram avaliados 2.010 escolares matriculados em 18 escolas municipais da cidade de estudo. Destes, 53% apresentaram um IHO-S ruim/péssimo. Ademais, indica-se que os escolares da região Sul (2,2) apresentaram média de CPO-D mais elevada que as outras regiões do município. Além disso, a média para o índice ceo-d foi maior na região Norte (1,5) que nas demais localidades. Através do uso de testes estatísticos, conseguiu-se estabelecer que a idade e a escola dos avaliados influenciou em sua condição apresentada pela coroa dos elementos dentários. Os dados dessa pesquisa sugerem que 34,7% dos escolares municipais (13.794 indivíduos) necessitam de tratamento dentário, sugerindo a necessidade da intervenção odontológica na escola.

Palavras-chave: Saúde bucal; Epidemiologia; Odontologia.